

BLOCO DE ESQUERDA COMPREENDE NERVOSISMO DO BANCO ESPÍRITO SANTO

O Bloco de Esquerda regista, com natural estupefacção, que o Banco Espírito Santo tenha emitido um comunicado desmentindo as declarações hoje proferidas por Ricardo Salgado ao Jornal de Negócios. Mais curioso ainda é que, para desmentir o presidente do banco, o BES tenha sentido a necessidade de chamar mentiroso, e logo por três vezes, ao deputado Francisco Louçã.

Diz o Banco Espírito Santo que Ricardo Salgado nunca defendeu que o Parlamento aprovasse uma amnistia fiscal como contrapartida ao encerramento dos “offshores”, mas antes “uma amnistia global”. Como o gabinete jurídico do Banco Espírito Santo tinha a obrigação de saber, não há nenhuma amnistia – seja ela global ou nacional - que possa entrar em vigor em território português sem a prévia aprovação pela Assembleia da República. Pode chamar mentiroso quem quer, mas para o fazer convém saber do que se está a falar. O Banco Espírito Santo não sabe.

O mesmo comunicado desmente, também, as afirmações de Francisco Louçã sobre o envolvimento do BES na ocultação da fortuna pessoal de Pinochet. Lamentamos que Ricardo Salgado só dê pelos factos quando eles são relatados pelo Bloco de Esquerda. O processo aberto pelo governo chileno foi noticiado pela imprensa económica de [referência internacional](#) - como se pode pela notícias que o Bloco anexa a este comunicado – e essas notícias nunca foram desmentidas pelo banco.

No momento em que, a nível internacional, se aperta o cerco aos offshores e os despudorados prémios dos gestores bancários, o Bloco de Esquerda compreende bem o nervosismo de Ricardo Salgado. Tem muito menos a ver com as declarações do deputado, mas antes com os diplomas do Bloco hoje aprovados pelo Parlamento.